



PACIENTES OBSTÉTRICAS NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

Daniel Ongaratto Barazzetti (Outras), Sharon Moura Reisdorfer, Rodrigo Vieira Jacobi, Gabriela Pavan, Camila Viecceli, José Mauro Madi (Orientador(a))

O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência e os desfechos maternos e perinatais relacionados à pacientes obstétricas admitidas na Unidade de Tratamento Intensivo. O método utilizado foi o estudo observacional das admissões de pacientes obstétricas internadas na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Geral/ Universidade de Caxias do Sul, no período de Março/1998 a Dezembro/2008. Foram analisadas variáveis maternas, obstétricas e neonatais. As variáveis contínuas foram apresentadas sob a forma de porcentagens e as categóricas sob a forma de proporções. Foi realizado cálculo de intervalo de confiança (IC) com nível de significância (alfa) de 5%. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UCS, com número 418/10. No período citado ocorreram 17.071 nascimentos, 2.758 internações na Unidade de Tratamento Intensivo e destas, 87 (3,2%) estiveram relacionadas a complicações da gravidez ou de abortos. O principal motivo de internação hospitalar foram às síndromes hipertensivas (70,1%) e de óbito, coagulação intravascular disseminada e choque séptico. A média de idade materna foi $26,8 \pm 7,8$; a média da idade gestacional foi $34,8 \pm 4,5$; 51,7% (n=45) eram nulíparas; 53,6% (n=49) tinham escolaridade inferior a oito anos; 24,1% (n=21) apresentaram algum tipo de complicação intraparto; 71,3% (n=62) tiveram menos do que seis consultas no pré-natal. O parto cesáreo predominou 67,85 (n=59); 24,1% tiveram complicações intraparto; a taxa de mortalidade materna foi de 8,1% (n=7) e a perinatal de 19,5% (n=17). Oitenta e sete pacientes obstétricas (3,2%) necessitaram de tratamento em ambiente de intensivismo, predominantemente por distúrbios da pressão arterial. O perfil dessas pacientes mostrou que a maioria era jovem, nulípara e sem acompanhamento pré-natal adequado. Sete (8,1%) pacientes morreram durante a estada hospitalar. Estes achados são importantes no sentido de melhor orientar o estabelecimento de políticas de saúde, com vistas à diminuição do evento, bem como melhor alocação de recursos.

Palavras-chave: Pacientes obstétricas, Unidade de tratamento intensivo, Hospital Geral.

Apoio: UCS, Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Geral de Caxias do Sul.